

FADO

António Monteiro de Aguiar Oliveira

Ainda trémula, rodou a chave na fechadura, encostou-se à porta, o seu próprio peso a abriu...

Entrou e deixou-se cair, sentada, a porta servindo, agora, de apoio.

Abandonou-se e, finalmente, deixou transbordar o rio de lágrimas, a cabeça inclinada para trás, aos poucos sentindo que era todo o seu corpo que chorava...

O choro foi longo, longo, longo...

Lágrimas esgotadas, abraçou os joelhos, e poisou a cabeça sobre os braços.

- "Como é possível, pensou, como é possível, como foi possível, que vida é esta, quem sou eu, bolas, quem sou eu?..."

No quarto de banho, olhou-se ao espelho. Aterrorizou-se com a imagem que lhe foi oferecida :

- um hematoma bem visível, uma vista quase fechada, um fiozinho de sangue, já seco, saindo do nariz, a maquilhagem desfeita, o rosto sujo,

: - "uma boca de xarroco, em lágrimas ensopada" - lembrou-se do poema de Gedeão, poeta, outrora, tão presente na sua vida...

Reviu, como se de um filme se tratasse, o que, naquela noite, se tinha, uma vez mais passado, como tantas vezes lhe tinha já, acontecido, e apenas foi capaz de dizer : - canalha !

Inspirou, tão profundamente quanto pode, e soltou o mais sofrido, o mais enraivecido, o mais frustrado "ai" de que foi capaz, como se, ao soltá-lo, expulsasse de si aquela vida...

Sentindo uma súbita urgência, lavou na cara e, só depois, sem a enxugar, se meteu debaixo do duche, que deixou correr, correr, correr...

O choque da água, especialmente nas pálpebras fechadas, despertou-lhe lembranças, sentimentos antigos, sonhos esquecidos, esperanças vencidas... A sua música, o seu ballet, a sua natação, tudo perdido, por um falso amor, numa nuvem de pó...

Maldita nuvem, maldito pó, maldito amor, maldito mau amor..

Novas lágrimas se misturaram com a água...

Bastante tempo depois, saiu do duche, enfiou o robe e secou um pouco o cabelo.

Na sala, sentou-se no sofá.

Viu as linhas brancas sobre o tampo de vidro da mesinha.

- "Malditas", disse...

Recostou-se, respirando, durante bastante tempo, cada vez mais calmamente...

.....

A primeira linha desapareceu numa rápida inspiração, e logo outra se seguiu...e outra...e ainda mais outra.....

Ainda teve um último pensamento lúcido : - "amanhã, levo uma faca!"

NÃO A LEVOU... LEVARAM-NA A ELA...